

# O REFORMADOR

SEMANARIO INDEPENDENTE

ASSINATURA:

Portugal, semestre . . . . . Esc. 5\$00  
Estrangeiro, ano . . . . . Esc. 20\$00

ANUNCIOS:

1.ª pagina, por linha . . . . . 2\$50  
2.ª — 1\$50 e 3.ª . . . . . \$30  
Permanentes, contrato especial

Propriedade da Empresa  
«O REFORMADOR»

F. GOMES PEREIRA  
Director e Editor

ESPINHO, 25 DE FEVEREIRO DE 1923

J. LUIZ FERNANDES  
Secr. da Redacção

Redacção e Administração  
Rua do Norte, 532  
Comp. e Imp. na TIP. GONÇALVES  
Rua do Almada, 348—PORTO

## ESPINHO INDUSTRIAL

A reflexão calma de todos aqueles que não enfermem de uma doentia paixão politica, deverá concluir que, sob o ponto de vista industrial, Espinho é uma das terras do paiz que mais prosperou nos ultimos anos.

E de lamentar é que esse progresso que assim se regista por forma a entusiasmar qualquer que por isto sinta verdadeiro interesse, seja notavel apenas no que respeita á iniciativa particular, sem que na mais pequena coisa a ele corresponda a administração publica e local.

Efectivamente, a par de vinte estabelecimentos fabris que hoje conta Espinho, de variadissimas industrias, alguns já de reputação mundial e que honram qualquer paiz em que se encontrem, o que é que se verifica resultante da administração local de ha quatro anos a esta parte?

Absolutamente nada!

Tem-se a impressão de que todo esse tempo se percorreu em acintosas perseguições, gastando-se prodigamente o dinheiro arrancado ilegalmente ao contribuinte para sustentar creaturas desviadas do trabalho e lançadas no vicio e na corrupção.

Sente-se que a população desta terra — que actualmente não deve ser muito inferior a dez mil habitantes — perdeu a noção do que se passa, vivendo numa indiferença criminosa, propria duma lastimavel inconsciencia!

Ainda ha pouco, quando a proposito do imposto «ad valorem» se iniciou a perseguição á industria, em satisfação ao rancor pessoal de qualquer entidade de espirito tacanho, se observou o estranho facto de nem todo o commercio local, por meio sectarismo politico, se colocar em defeza da Justiça ao lado da industria, da qual indirectamente vive atravez os seus proprietarios, dos seus empregados e dos seus operarios!

E' devido a casos desta natureza que algumas iniciativas já vão hesitando — pela falta de carinho com que são acolhidas e receiosas da ostensiva perseguição — na escolha de Espinho para o seu estabelecimento.

E' preciso que todos se convençam de que ao dinheiro importado pela industria se deve a maior parte do fomento da vida local, e de que toda a perseguição que se lhe mova se reflectirá em prejuizo do progresso de Espinho.

Da industria vivem directa ou indirectamente todos quantos exercem a sua actividade n'este concelho.

Da industria vivem directa ou indirectamente mesmo aqueles que por inveja da sua prosperidade sem consideração pelo que esta possa representar de sacrificios e de privações, defendem, por conveniencia oculta, as violencias que contra ela se vem praticando, movidas por um sentimento boçal, ignorante de que a industria é hoje o principal factor na situação economica dos grandes paizes.

## SOCIEDADE

### Leques Japonezes

Todos nós admiramos os caprichosos desenhos e as delicadas côres dos leques japonezes, mas poucos sabem que cada um deles tem a sua historia e a sua significação especial.

Os rios e as montanhas pintados nesses leques representam paisagens autenticas, as figuras são personalidades historicas, ou tipos de poesia japoneza. A montanha caracteristica de quasi todos é o Fruyama, monte e agrado do Japão. As flôres e os animaes têm sempre o seu symbolo. Um bando de cegonhas voando por exemplo, indica desejos de felicidade e de longa vida para a pessoa a quem o leque se oferece; e, em troca, uma teia de aranha significa tristeza ou luto.

Todos os acontecimentos politicos do Japão tem sido pintados em leques, e em certos casos as autoridades têm apprehendido alguns leques cujos desenhos se pôdem considerar comosediciosos. Em resumo: se podessemos juntar uma série completa de leques japonezes, antigos e modernos, por ordem chronologica, ter-se-hia o mais interessante documento para a historia do Japão.

### Aniversarios:

Faz anos no proximo dia 28 a ex.<sup>ma</sup> senhora D. Deolinda Vieira Quintas, dedicada esposa do nosso presado amigo e comerciante sr. Jeremias Quintas.

### Casamento

Realizou-se no dia 17 do corrente, na esplendida vivenda do Bairro Japonez, Praia da Granja, pertencente ao nosso querido amigo sr. José Augusto Quintans de Lima e a sua ex.<sup>ma</sup> esposa a sr.<sup>a</sup> D. Palmira Gomes Ribeiro Quintans de Lima, o enlace matrimonial de sua filha a sr.<sup>a</sup> D. Julia Gomes Ribeiro Quintans de Lima, com o nosso amigo sr. Antonio Fernandes Coelho, filho da sr.<sup>a</sup> D. Zulmira Meludi de Castro e de Azevedo Fernandes Coelho, e do sr. Antonio José Fernandes Coelho.

Paraninfaram por parte da noiva: a sr.<sup>a</sup> D. Inocencia Freitas Lima d'Almeida e seu marido sr. Miguel de Matos Almeida. E por parte do noivo: a sr.<sup>a</sup> D. Idalinda Narciza de Castro e de Azevedo e o sr. Joaquim Cardoso da Cunha Coimbra.

Foi celebrante Monsenhor Dias Andrade, ilustre senador catolico, acolitado pelo rev.<sup>o</sup> abade da freguezia de Arcoze-lo.

Os noivos, a quem desejamos as maiores felicidades, fixaram residencia na Praia da Oranja.

### Nascimento

Deu á luz uma interessante

## “O REFORMADOR,”

Participamos a todos os nossos presados colaboradores, assinantes, anunciantes, leitores e amigos deste jornal, que a nossa redacção está aberta para tratar de assuntos referentes ao jornal, das 20 ás 21 horas.

creança do sexo ifeminino a Ex.<sup>ma</sup> Snr.<sup>a</sup> D. Rosa Vita de Oliveira, distincta esposa do nosso querido amigo sr. Alfredo Machado de Oliveira, estimado comerciante.

### Doentes

Encontra-se doente mas felizmente um pouco melhor, o nosso particular amigo sr. Alberto Nogueira de Brito.

—Com um forte ataque de gripe encontra-se acamada a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Maria José de Resende Lopes, esposa do nosso querido amigo sr. A. Lopes Junior.

—Tambem se encontram doentes as ex.<sup>mas</sup> sr.<sup>as</sup> D. Maria do Nascimento de Loureiro, proprietaria do acreditado Hotel Beira Alta, e D. Maria Mourão, dileta filha do sr. José Fernandes Mourão.

### De visita

Vimos nesta praia os nossos prezados amigos dr. Hernani Barboza, Joaquim Rodrigues, Miguel Fragoso, Pedro Guimarães, Carlos de Souza Carvalho, Lauro Cunha e Angelo Liborio.

—Em visita a pessoas de familia vimos na ultima quinta-feira nesta praia acompanhada de suas gentilissimas filhas a Mll.<sup>es</sup> Maria Fernanda e Maria da Gloria, a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Palmira Brandão Martins.

—Tambem esteve em Espinho, o ilustre senador sr. dr. Cherubim do Vale Guimarães.

## Administração

Em virtude dos seus afazeres lhe não permitirem tratar do serviço administrativo deste jornal, deixa desde hoje o cargo de administrador o nosso querido amigo e distincto colega sr. J. Luiz Fernandes.

O serviço de administração passa, portanto a ser exercido pela empreza.

## José Faustino

Passa hoje o aniversario natalicio deste nosso querido amigo. Dotado de raras qualidades que o tornam querido e estimado por todos que com ele privam, o bemquisto aniversariante bem merece que do coração lhe desejemos um futuro repleto de felicidades.

## Dr. Angelo de Sampaio Maia

Está entre nós, de visita a seus ilustres paes, este nosso distincto amigo, digno deputado da Nação.

## Um belo espelho

20 CONTOS!

foi quanto renderam em Anta as prendas oferecidas ao Menino Jesus

Segundo informações colhidas por um dos nossos mais dedicados amigos, os leilões que se efectuaram na vizinha freguezia de Anta das prendas oferecidas á igreja paroquial renderam a extraordinaria quantia de vinte contos!

Para conseguir tamanha receita, escuzado será frizar que muito contribuíram os grandes esforços empregados pelo ilustre paroco da freguezia rev.<sup>o</sup> Celestino Pinto Ferreira, que a par das inumeras simpatias que ali goza, exortou os catolicos a cumprirem o seu dever, conseguindo, gra-

## Dr. Corte Real

Preocupado com o melindroso estado de saude de sua ilustre mãe, e tendo que ausentar-se para o estrangeiro por algum tempo, deixa a direcção de «O Reformador» o nosso prestimoso amigo sr. dr. Corte Real.

Sentindo o seu afastamento, justificado por razões que não pôdem deixar de merecer o nosso respeito, preciso é salientar o concurso desinteressado e leal que sua ex.<sup>a</sup> prestou a este jornal e agradecer-lhe a solidariedade com que sempre nos penhorou.

Em consequencia do que antes fica exposto assume temporariamente a direcção deste semanario, o nosso prezado amigo sr. F. Gomes Pereira.



# Capão. Delicioso vinho de meza

EXIGI-LO E TODA A PARTE  
M

## O VERBO CANTAR

(Alguns apontamentos para a sua biografia)

O verbo cantar é um dos filhos radiantes do verbo supremo, do eterno, do verbo divino e criador, que é o verbo amar. Cantar é pôr os sons em harmonia, torná-los amigos, parentes próximos, irmãos devotados e inseparáveis. Cantar é moralizar o som. Os sons discordes significam egoísmos, desuniões, lutas, violências, ódios, hostilidades. Os sons acordes realizam paz, aliança, carinho, virtude, abnegação, amor. Quando os sons reciprocamente se estimam, dizemos que se casam. É a verdade.

O piano, o violino, o órgão. No piano, as notas são articuladas, há um salto de nota para nota. Há contiguidade, não continuidade. De nota a nota há um interstício, uma lacuna. Cada uma delas não perdeu por completo a sua autonomia, o seu egoísmo. No órgão ou na rabeça as notas são contínuas, fundem-se, convivem mais, porque cada uma sacrifica, por amor a outra, uma parte do seu individualismo, o seu limite; sentimo-las diferentes, mas não sabemos onde acaba uma e onde começa a outra.

A palavra falada, a palavra cantada. No canto há mais amor entre as palavras. Elas socializam mais, fraternizam mais. O grito inarticulado é a primeira língua do animal. A palavra articulada é música entre as sílabas. Há palavras mais amorosas e menos amorosas. O verso é mais belo do que a prosa, porque estabelece entre as palavras uma amizade mais estreita. Um verso errado é um delito.

Os gemidos e os ais são harmónicos. Tanto mais harmónicos quanto mais intensa e amorosa a dor profunda que os produz. Esses ais são o espectro sonoro do sofrimento, como as cores são o espectro da luz.

A luz é música. O prisma é um instrumento de música. Faz da luz uma orquestra, um hino de cores. O prisma revela a música dos átomos.

Há linhas e cores que fazem cantar, porque são já música sem voz. O canto tradu-las apenas, dá-lhes língua.

A desarmonia é um pecado, Ou antes, a desarmonia é o pecado.

O cristal é o canto lírico dos átomos. O carbono cristaliza de três formas, canta de três maneiras. O diamante é o seu hino mais puro.

Não há dois cristais de neve que sejam idênticos; em cada floco de neve há milhões de cristais, milhões de estrofes silenciosas: Nevar é água a cantar.

A flor é o canto da raiz. As plantas cantam na primavera. Os campos em Abril rezam os seus poemas.

O éter não ouve, não é amigo do som. O som nasceu muito depois do éter. Os gases conduzem mal o som. Os líquidos conduzem-no quatro vezes melhor e os corpos sólidos doze vezes melhor. Porque? Porque o gás é mais egoísta do que o líquido, e o líquido mais egoísta do que o sólido.

Os metais que não vibram, os metais mudos, são os metais moles, estanho, chumbo, mercúrio, cujas moléculas têm entre si menos coesão, menos amizade. Pelo contrário, metais mais sonoros são os metais mais amorosos, os metais mais rígidos, cujas moléculas se apertam e unem por um amor mais íntimo. O estado mais amoroso num metal é o mais rígido, o estado cristalino. Por isso os metais mais vibrantes e de melhor timbre são o ouro, a prata, por exemplo, isto é os metais que cristalizam naturalmente.

Um carro de madeira em achas vale meia libra. Um quilo de madeira num violino chega a pagar-se por muitos quilos de ouro. Um violino maravilhoso, um Stradivarius, é uma acção esplendida. E fazê-lo gemer e chorar divinamente é uma acção de bem-aventurado? Que há num violino? Madeira seca e tripas mortas. Com o cadáver do plátano e os intestinos do porco, criar uma voz que extasia os anjos! Uma bela harpa, suspirando, evangeliza. É um sermão. O inventor do órgão deveria ser canonizado. O órgão é a voz profunda da catedral.

Toda a juventude e graça da natureza, em manhãs de glória, cantam na voz da cotovia. Milagre da música! Todo o deslumbramento do universo no cândido gorjeio de um passarinho!

Os cegos têm um ouvido prodigioso e adoram a música. Os mendigos cegos pedem esmola cantando. Acumulam no ouvido o poder amoroso que se reparte pelos olhos. Por isso cantam continuamente.

A canção é a flor dos lábios. As bocas dos civilizados bestiais comem, devoram, mentem, blasfemam, escarnecem, mas não cantam. Os ricos, geralmente, não cantam. Ouvem cantar à noite, para auxiliar a digestão. O jornalista, lavrando e ceifando, canta. O burguês, atarefado em negócios, calcula, questiona, grita, roga pragas. Os banqueiros, que se nutrem de ouro, têm a alma de chumbo. Os mendigos cegos, que vivem de esmolas, têm harpas no coração.

Os hinos nacionais. As marchas guerreiras. Os homens

cantando, caminham inpávidos para a morte. A Marselheza é heroísmo sonoro, é vitória em música. Só o povo canta as canções que choram e fazem chorar, porque trabalha e sofre com resignação e com amor.

O criminoso que canta, arrependido, vale mais que o juiz que lhe deu a sentença. O povo, mesmo nas cadeias, canta. Nos tribunais invectiva-se.

O povo é o maior poeta. O cancionero popular é uma bíblia em música.

Na casa onde se não canta, berra-se. O ouvido sem canções é um ouvido às escuras.

Certas estrofes sublimes, passando continuamente por certas bocas, divinizam-nas. O beijo da boca que canta é um beijo celeste, que sabe a música.

Grande parte da misantropia de Byron lhe veio de uma falta musical, de uma perna sem música. Coxeava, isto é, caminhava no globo desarmonicamente, negando a música. Daí a tortura e o sofrimento para o seu génio musical. Byron arrastou durante a vida, como grilheta de condenado, uma perna manca, um verso côxo, a que faltavam sílabas.

Os berços sem canções são berços que não têm mãe. A criancinha que não fala só entende o que lhe cantam, o que se lhe diz por música.

Quem canta toda a vida traduz vida em harmonia, angeliza a vida. S. Francisco de Assis morreu a cantar.

Cantar é amar. O cântico religioso é a oração perfeita. A língua dos anjos é música espiritual. A síntese do universo, o cântico absoluto, Amor! É Deus.

Guerra Junqueiro.

## Cadaver de creança arrojado á praia

No ultimo domingo pela manhã, o mar arrojou á praia o cadaver de uma creança que logo se suppôz ser o da infeniz menina que ha dias na praia do Senhor da Pedra, como se noticiou' foi arrebatada, por uma onda alterosa, levando-a pelo mar fóra, sem que, infelizmente, pudesse ser soccorrida, assistindo a esse doloroso tranze seus paes, que não lhe podiam acudir.

O pequeno cadaver foi descoberto á beira-mar por um caósito que ali andava e que vendo o corpo da creança principiou a latir, correndo pela praia acima direito a umas mulheres que estavam na fonte da beira-mare tantas vezes fez essas corridas da beira-mar á fonte e d'esta ao mar, que fez despertar a curiosidade das referidas lmulheres, que dando o signal de alarme compareceram logo muitas pessoas que fizeram transportar a creança n'uma maca dos bombeiros para o cemiterio publico onde aguardou a chegada da familia, pois que se telegraphou logo a prevenil-a do apparecimento da naufragada.

Effectivamente no primeiro comboio que tiveram, após a recepção do telegramma, compareceram aqui o pai e mais familia, reconhecendo logo a sua filhinha, embora ella já estivesse bastante desfigurada, pois já faltavam os vivos olhitos e parte do nariz!

Deu-se então, uma scena bastante dolorosa entre os paes ao depararem com sua filhinha n'aquelle estado!

Beijaram-na, abraçaram-na, com lagrimas verdadeiramente commoventes!

O pequeno corpo da infeliz menina foi então vestido e mettido n'um caixão ficando enterrado no cemiterio de Espinho.—

## ANUNCIOS

### Professora

Dá lições de piano em sua casa ou em casa das alunas.

PARA TRATAR:

RUA 12 N.º 1208

Dr. Gaspar de Abreu

ADVOGADO

Largo de S. João Novo  
PORTO

Passa-se estabelecimento de mercearia bem localizado e boa clientela, por motivo de saúde do seu proprietário.

Falar na mesma. Rua 62, N.º 498 — Espinho.

## Elegancia de Paris

Casa de Figurinos e Publicações

para trabalhos de Senhoras

Rua do Bomjardim, 123-1.º — PORTO

## “OLSINA”

A MELHOR TINTA INGLEZA A AGUA

DEPOSITO — Rua do Almada, 27 — PORTO

## Produtos Taipas

PARA A BELEZA DA PELE

SABONETE TAIPAS — Para a toilette.

SABONETE TAIPAS — Para banho, peso duplo.

SABONETE TAIPAS — Em pó para a barba.

STICK TAIPAS — Para a barba.

Á VENDA EM TODA Á PARTE

## Ourivesaria ALMEIDA

241, Rua das Flores, 243

PORTO

Compra-se por altos preços objectos de ouro e prata em qualquer estado, relógios, pedras preciosas e objectos antigos.

PREÇOS REDUZIDOS

TRANSAÇÕES GARANTIDAS

## DROINA

Limpa ouro, prata e todos os metais. Talheres marmores e lava todas as qualidades de tintas.

Pedidos ao agente

J. Santos Carvalho

RUA 16 N.º 1035 — ESPINHO

Alabastine

MELIOR

Champagne

Gorreana

Artigos de

TINTA A AGUA

Vinhos Finos do Douro

e Espumantes nacionais

Chá verde e preto

Mercearia

BOTELHO & GRAÇA — Rua 31 de Janeiro, 190-A-2.º — PORTO

# Antiga Farmacia Rezende

**46 — RUA BANDEIRA COELHO — 48**

**ESPINHO**

Director tecnico e proprietario: **A. LOPES JUNIOR**

FARMACEUTICO PLENAMENTE APROVADO PELA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

*Aviamento escrupuloso de todo o receituario, sob a direcção pessoal do farmaceutico,  
com substancias de pureza absolutamente garantida.*

ESPECIALIDADES NACIONAES E ESTRANGEIRAS

**Serviço Permanente**

O melhor restaurador dos  
cabelos é o  
**TONICO CAPILAR**  
que se vende na  
**ANTIGA FARMACIA REZENDE**

*Devolvido a redacção*

**O REFORMADOR** Semanario  
= Independente

Redacção e Administração — Rua do Norte, 532 — Espinho

Ex.º Srr.

*Chino Braudon  
Fabrica de Cosméticos A. Vainilla  
Gordy*

